

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AZEITÃO

Agrupamento de Escolas de Azeitão



AVALIAÇÃO DO  
PLANO DE MELHORIA  
2013/2014



# AVALIAÇÃO DO PLANO DE MELHORIA

ANO LETIVO 2013/2014

## Índice

I. NOTA INTRODUTÓRIA.....	2
II. AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA .....	3
III. IMPACTO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS.....	13
IV. SÍNTESE FINAL .....	17
V. ANEXOS.....	18

## I. NOTA INTRODUTÓRIA

Na sequência da segunda avaliação externa realizada em 2012/2013, pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência, foi elaborado um Plano de Melhoria enquanto instrumento orientador para o desenvolvimento das ações que se adequam à resolução dos pontos frágeis identificados na referida avaliação.

No passado dia 20 de março, o Conselho Pedagógico procedeu a uma avaliação intermédia do Plano de Melhoria, constituindo este relatório um segundo momento avaliativo.

A informação relevante para a elaboração do presente documento teve como fontes principais:

- Atas (conselhos de turma; conselhos de diretores de turma; departamentos; conselhos curriculares; articulação entre ciclos, reuniões com encarregados de educação);
- Grelha de execução das medidas desenvolvidas pelos departamentos, coordenação de diretores de turma, de supervisão pedagógica, de ciclos e pelo Observatório de Qualidade, arquivadas em dossiê próprio;
- Inquérito apicado pela coordenação dos diretores de turma;
- Análise interna de resultados escolares;
- Avaliações do Plano Anual de Atividades.

Enquanto documento estratégico, apresenta uma reflexão sobre as medidas implementadas e a evolução dos resultados escolares, permitindo uma análise compreensiva do impacto do conjunto de ações desenvolvidas. Constitui, portanto, um contributo essencial para o processo de autorregulação do Agrupamento de Escolas de Azeitão.

## II. AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA

### Áreas de melhoria

1. As estratégias desenvolvidas nas disciplinas onde se registam maiores índices de insucesso e o trabalho realizado com os alunos com dificuldades de aprendizagem, de modo a melhorar o sucesso.

AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO
1.1. Identificação, em todos os ciclos, níveis de ensino e disciplinas, das áreas frágeis, a partir de diferentes instrumentos (testes intermédios, testes comuns e provas finais de ciclo), de modo a reorientar os Planos de Ação de Departamento, as planificações e os PTT.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Coordenadores de Departamento</li><li>• DT/Prof. Titular</li></ul>	Implementada

#### • Departamento do Pré-escolar

As educadoras verificaram maiores fragilidades em Formação Pessoal e Social, Matemática e Conhecimento do Mundo. Na área da Formação Pessoal e Social as crianças ainda revelam alguma imaturidade ao nível da interação entre pares; no cumprimento das regras da sala e na capacidade de terminar a atividade em tempo útil. Em relação à área da Matemática, os alunos demonstram algumas dificuldades na resolução de problemas; na identificação de figuras geométricas e na associação da quantidade ao número. Quanto à área do Conhecimento do Mundo, a consolidação dos conhecimentos ainda está em fase de aquisição e os seus interesses são variáveis de acordo com a sua experiência pessoal.

Em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação, área iniciada este ano letivo, os resultados foram ligeiramente inferiores aos registados nas restantes áreas de conteúdo.

#### • Departamento do 1º ciclo

Nos conselhos curriculares de anos, ao longo do ano escolar, fez-se uma análise dos resultados escolares e sociais das turmas e de alguns alunos em particular. Identificaram-se constrangimentos e áreas frágeis a Português e a Matemática, tais como a escrita, a aplicação de conhecimentos a novas situações e a resolução de problemas. Em departamento, equacionaram-se estratégias para ultrapassar os pontos frágeis, definiram-se linhas de orientação comuns à prática pedagógica, tendo como base a partilha de documentos.

#### • Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Matemática e Físico-Química foram as disciplinas que apresentaram níveis menos elevados de sucesso. Identificaram-se as áreas frágeis, a saber, aplicação de conhecimentos a novas situações, resolução de problemas e pensamento algébrico, bem como as possíveis causas que estão na origem das dificuldades detetadas.

Na sequência dessa identificação foram propostas algumas linhas de ação e estratégias. O trabalho desenvolveu-se de acordo com o previsto, tendo os resultados evoluído globalmente de forma positiva.

#### • Departamento de Línguas

Em departamento foram analisados resultados e assinaladas as áreas frágeis. Em conselhos curriculares, foram analisadas em detalhe as áreas frágeis, tais como a leitura e compreensão escrita,

os conteúdos gramaticais e a produção escrita, tendo sido definidas estratégias para a sua remediação.

As ações foram sistematizadas e cumpridas, sendo que, na globalidade, faziam já parte da prática da maioria destes professores.

- **Departamento de Expressões:**

Os conselhos curriculares, no final do ano letivo, fizeram uma reflexão sobre os resultados escolares e sociais das suas turmas, tendo concluído que as estratégias implementadas conduziram a uma elevada taxa de sucesso, embora não tenham sido ainda atingidas as metas para 2015/2016, no 3º ciclo. No entanto, o diferencial para as metas é inferior a 2%.

- **Departamento de Ciências Sociais e Humanas**

Os resultados finais registados já ultrapassaram, na globalidade, as metas fixadas no Projeto Educativo, refletindo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no Departamento e nos Conselhos Curriculares.

- **Coordenadores dos Diretores de Turma**

A coordenação de Diretores de Turma monitorizou esta ação, efetuando um levantamento junto dos Diretores de Turma sobre a sua aplicação e referência nos Planos de Trabalho de Turma (PTT). Nestes, são referidas as médias obtidas nos testes, nos testes comuns e na avaliação externa, quando existe, comparando-as com a média dos testes da escola ou nacionais e ainda com as metas da escola.

1.2. Divulgação atempada aos alunos e encarregados de educação dos conteúdos a avaliar.

- Professores da disciplina

Implementada

- **Coordenadores dos Diretores de Turma**

Os conteúdos a avaliar, entregues pelos professores do Conselho de Turma, foram divulgados pelos diretores de turma nas reuniões com os encarregados de educação.

- **Departamento do 1º ciclo:**

Todos os professores, na 1ª reunião com os encarregados de educação, procederam à divulgação dos conteúdos a avaliar ao longo do ano escolar.

1.3. Adequação da linguagem/ estrutura utilizada nos instrumentos de avaliação interna à dos instrumentos de avaliação externa.

- Coordenadores de Departamento

Implementada

- **Departamento do 1º ciclo:**

Os professores adequaram a linguagem e a estrutura dos instrumentos de avaliação interna aos da avaliação externa em diferentes registos, quer escritos quer orais, numa perspetiva de familiarização com os enunciados das provas finais. Nos instrumentos de avaliação interna incluíram-se questões de provas anteriores.

- **Departamento de Matemática e Ciências Experimentais**

Os instrumentos de avaliação seguiram as orientações indicadas e incluíram questões retiradas de provas de aferição e de provas finais. Durante o terceiro período, foram elaborados e aplicados

instrumentos de preparação para as provas finais, tendo por base questões de provas e de exames de anos anteriores.

- **Departamento de Línguas**

Os professores adequaram a linguagem e estrutura dos instrumentos de avaliação interna aos da avaliação externa, utilizando questões de exames e de provas de anos anteriores.

1.4. Elaboração, em conjunto, do primeiro teste do segundo período, por ano de escolaridade, nas disciplinas de caráter teórico, à exceção do 1º ano de escolaridade.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Coordenadores de Departamento</li></ul>	Implementada
1.5. Elaboração conjunta dos instrumentos de avaliação em Conselho Curricular.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Um professor por ano em cada Conselho Curricular</li></ul>	Implementada

- **Departamento do Pré-escolar**

Os instrumentos de planificação e avaliação construídos em sede de departamento foram facilitadores na definição de estratégias a implementar com as crianças. Estes instrumentos e a sua adequação às dificuldades das crianças continuaram a servir de reguladores da intervenção educativa, permitindo reorientar práticas educativas, minorando as dificuldades sentidas e promovendo as aprendizagens.

- **Departamento do 1º ciclo**

Estas ações foram alvo de um trabalho colaborativo ao nível dos Conselhos Curriculares de Ano. Estes instrumentos e outros materiais estão reunidos numa pasta digital comum a todo o Departamento.

- **Departamento de Matemática e Ciências Experimentais**

No dossiê digital podem encontrar-se todos os testes realizados, estando assinalado o teste elaborado em conjunto para o segundo período. Todos os professores trabalharam de forma cooperativa desde o início do ano letivo, direta ou indiretamente, preparando em conjunto instrumentos de avaliação e outros recursos.

Enquanto espaço privilegiado de partilha e repositório de itens diversificados e de recursos reutilizáveis para a avaliação interna, o dossiê digital permite a diversificação de abordagens e a aferição de níveis de exigência.

O grupo foi unânime em considerar que, a partir do momento em que todos os níveis de ensino estejam a aplicar as metas curriculares, se deve procurar seguir uma linha sequencial de gestão dos conteúdos e criar espaços de trabalho em comum que permitam um maior controlo do processo para evitar o agravamento da situação.

Sugere-se que o momento de aplicação do teste comum seja diferente para cada conselho curricular e que os alunos não saibam as datas em que ocorrem e que o teste corresponda aos conteúdos lecionados num período.

### **Departamento de Línguas**

A elaboração de um instrumento de avaliação comum foi tida como uma medida proveitosa para aferição interna de conhecimentos e gestão do tempo.

A ação de elaboração conjunta de instrumentos de avaliação em conselho curricular foi realizada

em todos os grupos. Esta ação, inserida numa perspetiva de tempos para trabalho regular conjunto, poderá ser otimizada e com impacto na melhoria dos resultados.

- **Departamento de Expressões**

Os instrumentos de avaliação foram elaborados conjuntamente nos conselhos curriculares.

Os professores dos conselhos curriculares trabalharam de forma cooperativa e reuniram periodicamente de forma a fazer uma reflexão sobre as suas turmas. A colaboração direta ou indireta foi uma mais-valia entre todos os professores, permitindo a troca de experiências e de materiais.

- **Departamento de Ciências Sociais e Humanas**

Foi elaborado o teste comum por ano de escolaridade e, ao longo do ano, foram elaborados em conjunto instrumentos de avaliação nos conselhos curriculares que integram o departamento.

1.6. Coadjuvação, em sala de aula, em turmas do 5º ano que apresentem maiores níveis de insucesso em Matemática.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenadores de Departamento</li> </ul>	Implementada
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Departamento de Matemática e Ciências Experimentais</b></li> </ul> <p>O trabalho realizado em coadjuvação contribuiu para dar resposta, em contexto de sala de aula, a algumas necessidades dos alunos. Todavia, o facto da coadjuvação ocorrer apenas num sexto do tempo semanal dedicado à disciplina não se revela suficiente para resolver todos os problemas detetados. Sugere-se uma distribuição das horas de coadjuvação em função das características específicas de cada turma, concentrando esforços junto dos alunos/turmas que apresentam maiores dificuldades. É uma medida importante a reforçar que pode ser otimizada.</p>		
1.7. Constituição temporária de grupos de nível na disciplina de Matemática do 7º ano para trabalho com alunos fora da sala de aula (45' por semana).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professor de Matemática</li> </ul>	Implementada
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Departamento de Matemática e Ciências Experimentais</b></li> </ul> <p>O balanço da implementação dos grupos de nível foi positivo. O reduzido número de alunos, a pertença à mesma turma e o facto de haver potencialidades ou dificuldades comuns são fatores que facilitam um acompanhamento mais individualizado dos alunos.</p> <p>Apesar de funcionar apenas num tempo letivo semanal, a constituição temporária de grupos de nível constitui uma medida muito importante que deve continuar a ser implementada.</p>		
1.8. Acompanhamento extraordinário para os alunos em Português e Matemática entre o final do ano letivo e as provas finais/exames.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professor titular / Professor da disciplina</li> </ul>	Implementada
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Departamento de Matemática e Ciências Experimentais</b></li> </ul> <p>O número de alunos de 6º ano que compareceu foi muito reduzido (23%) e, destes, muito poucos revelaram empenho no estudo regular entre sessões, limitando-se a comparecer e a cumprir atividades de forma passiva. Consideramos que estes tempos poderão ser organizados de forma diferente no próximo ano, agrupando todos os alunos com os seus professores, por forma a garantir a</p>		

todos mais tempo de acompanhamento. (Quadro 1)

Os professores que lecionaram os nonos anos prestaram apoio aos alunos, após terminarem as aulas, num total de seis tempos letivos por turma. O nível de adesão dos alunos a estes apoios foi muito diferente. Em algumas turmas praticamente todos os alunos compareceram aos apoios, enquanto noutras, apenas um terço dos alunos aderiu a esta medida.

Foram disponibilizados diversos materiais pedagógicos num blogue e em sala de aula. Foram esclarecidas dúvidas e realizadas algumas revisões sobre conteúdos onde os alunos revelam mais dificuldades.

- **Departamento do 1º ciclo**

Os professores fizeram o acompanhamento extraordinário aos alunos do 4ºano, tanto a Português como a Matemática, implementando atividades que visaram o reforço de alguns conteúdos e o esclarecimento de dúvidas.

- **Departamento de Línguas**

No 6º e 9º ano o trabalho realizado incidiu em exercícios de leitura e compreensão escrita, consolidação de conteúdos gramaticais e produção de texto, para treino e reforço do trabalho realizado ao longo do ano. Os professores esclareceram dúvidas e aplicaram provas e exames de anos anteriores.

Em termos de gestão dos conteúdos e da normalidade das atividades, parece-nos que, em relação ao 6º ano, seria mais vantajoso que as provas se realizassem no final do ano letivo, tal como acontece no 9º ano.

1.9. Elaboração de propostas de apoio pedagógico com objetivos/ conteúdos e calendarização. Quando não for possível atribuir o apoio ao docente da disciplina, este deverá monitorizar a aplicação de um plano de apoio.

- Professor da disciplina

Implementada

- **Coordenadores dos Diretores de Turma**

Quando o apoio foi atribuído a um professor exterior ao Conselho de Turma, verificou-se articulação entre este docente e o professor titular da disciplina. A monitorização da aplicação do plano de apoio foi realizada pelos Coordenadores dos Diretores de Turma. O Diretor de Turma recebeu relatórios trimestrais e, em reunião, o encarregado de educação tomou conhecimento dos mesmos.

Quando o apoio foi atribuído ao professor da disciplina, a avaliação do plano realizou-se em conselho de turma e registou-se em ata. Todos os apoios constam nos PTT.

Em súmula, os professores elaboraram propostas com objetivos, estratégias e calendarização.

1.10. Informação aos encarregados de educação sobre as evoluções/dificuldades dos alunos aquando das reuniões intercalares ou 6 semanas após o início de cada período caso estas não sejam realizadas.

- DT

Implementada

- **Coordenadores dos Diretores de Turma**

Esta informação foi divulgada aos encarregados de educação em reuniões de pais, em contactos individualizados ou transmitidas por correio eletrónico.



1.11. Definição de estratégias conjuntas entre o conselho de turma e o professor de educação especial que resulte, também, da observação direta dos alunos em contexto de sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conselho de Turma</li> <li>• Professor de Educação Especial</li> </ul>	Implementada
---	---	--------------

- **Serviços especializados de Apoio educativo / Educação especial:**

A observação direta dos alunos em contexto de sala de aula é realizada, com frequência, pelos professores de educação especial. Os docentes consideram esta prática positiva, uma vez que proporciona um conhecimento mais profundo do aluno e permite uma melhor adequação das estratégias às suas necessidades.

- **Coordenadores dos Diretores de Turma:**

Em colaboração com os professores do ensino especial, sempre presentes nas reuniões de Conselho de Turma, as estratégias foram personalizadas e adequadas a cada um dos alunos acompanhados.

Os Planos Educativos Individuais (PEI) são elaborados pelo Conselho de Turma e pelo professor da educação especial, definindo-se as adequações e adaptações necessárias para cada situação específica.

Áreas de melhoria	2. A consolidação das ações de articulação curricular entre os três ciclos do ensino básico de modo a assegurar-se uma maior sequencialidade das aprendizagens e um impacto crescente na melhoria dos resultados.		
	AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO
2.1. Realização de uma reunião de trabalho, no início de cada período, entre o coordenador do 1º ciclo, os coordenadores de Línguas e de Matemática, a fim de monitorizar a sequencialidade e reorientar práticas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenadores de Departamento</li> </ul>	Implementada	

- **Departamento do 1º ciclo, de Matemática e Ciências Experimentais e de Línguas**

A Secção de Articulação Curricular do Conselho Pedagógico desenvolveu um trabalho regular de reflexão, articulação e entreatajuda, na procura de soluções para os problemas detetados.

No sentido de incentivar a partilha de informação e de boas práticas investiu-se na identificação e divulgação de atividades de articulação curricular. A criação de um blogue foi uma das estratégias implementadas para promover a divulgação e partilha de atividades entre a comunidade educativa.

Apesar da sensibilização feita junto dos departamentos para a divulgação e partilha de atividades, esta medida ainda carece de investimento, constituindo-se como área a melhorar. Como propostas de ação para a melhoria, sugere-se que, no Plano de Trabalho das Turmas, continue a figurar um espaço para atividades de articulação e que os Coordenadores dos Diretores de Turma assegurem a sua comunicação. A secção continuará a sensibilizar a comunidade escolar para a importância da divulgação de práticas de articulação, para que sejam celebradas e seguidas as boas experiências educativas.

No primeiro ciclo, no âmbito do grupo-turma, a articulação entre diferentes áreas disciplinares é uma prática frequente, devendo ser referenciado esse exercício intencional de articulação, como forma de partilha de boas práticas.

<p>2.2. Realização de uma reunião entre docentes de 4º ano e docentes de matemática e português do 5º ano para partilha de planificações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores de 4º e 5º anos de Matemática e Português</li> </ul>	<p>Implementada</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Departamento do 1ºciclo, de Matemática e Ciências Experimentais e de Línguas</b></li> </ul> <p>Estas reuniões revelaram-se importantes para um melhor conhecimento do trabalho que é feito no 1º ciclo, permitindo aos professores do 5ºano conhecerem o percurso dos alunos que iniciam o 2ºciclo.</p> <p>Os coordenadores dos departamentos envolvidos sugerem a realização de uma reunião no final do ano letivo, tendo em vista o balanço do trabalho realizado e a preparação do ano letivo seguinte.</p>		
<p>2.3. Planificação anual baseada no documento de articulação curricular, elaborado pelo Conselho Pedagógico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenadores de Departamento</li> </ul>	<p>Implementada, à exceção das disciplinas com metas aprovadas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Departamento do Pré-escolar</b></li> </ul> <p>Foram implementadas diversas atividades conjuntas com o 1º ciclo, tendo em conta as áreas de conteúdo da educação pré-escolar e as áreas curriculares do 1º ciclo, promovendo-se a continuidade educativa, referida no documento de articulação curricular.</p> <p>As reuniões de articulação realizadas no final do ano letivo, visaram a partilha de práticas pedagógicas e a consolidação da articulação vertical.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Departamento do 1ºciclo</b></li> </ul> <p>As planificações estão de acordo com a articulação e sequencialidade estabelecidas nas metas curriculares. No final do ano letivo, em sede de Conselhos Curriculares de Ano as planificações foram revistas, tendo-se procedido a alguns ajustes com vista a uma maior articulação vertical do currículo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Departamento de Expressões</b></li> </ul> <p>A articulação curricular está contemplada nas planificações anuais, que foram elaboradas em função das metas para o segundo e terceiro ciclos de escolaridade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Departamento de Matemática e Ciências Experimentais</b></li> </ul> <p>Nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, o documento de articulação curricular serviu de base para a elaboração das planificações.</p> <p>O programa da disciplina de Matemática sofreu alterações, pelo que o documento existente deixou de ser adequado à nova realidade. Todavia, os professores deste conselho curricular trabalharam no sentido de articular verticalmente o currículo em função das novas metas de aprendizagem e procederam à desmultiplicação da formação realizada pelo Ministério da Educação e Ciência.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Departamento de Línguas</b></li> </ul> <p>As planificações foram baseadas nas metas curriculares de disciplina.</p>		

- **Departamento de Ciências Sociais e Humanas**

Todas as ações previstas foram realizadas e contribuíram para a articulação inter e intra departamentos.

2.4. Reuniões para facilitar a integração dos alunos na mudança de ciclo:

- educadores com professores do 1º ano;
- conselho de turma do 5º ano com o professor titular do 4º ano do ano letivo anterior;
- diretores de turma do 7º com os do 6º ano.

- Conselho de Turma / Professor titular

Implementada

- **Departamento do Pré-escolar e 1º ciclo**

As crianças da educação pré-escolar que transitam para o 1ºCiclo estão integradas no ambiente escolar e a maior parte tem adquiridas as competências necessárias a esta transição.

As reuniões de articulação, realizadas no início do ano letivo, visaram a transmissão de informações acerca das crianças que ingressaram no 1º ano de escolaridade.

- **Coordenadores dos Diretores de Turma**

No início do ano letivo, foram realizadas reuniões entre os professores titulares das turmas do 4º ano do ano transato e o Diretor de Turma do 5º ano, bem como entre os atuais Diretores de Turma do 7º ano e os Diretores de Turma do 6º ano do ano transato, a fim de serem transmitidas informações específicas sobre os alunos desses anos e permitir assim orientar os PTT e todo o trabalho do Conselho de Turma. Estas reuniões foram organizadas pelos Coordenadores dos Diretores de Turma.

No final de cada ano letivo, as turmas são constituídas pelos diretores de turma, seguindo as orientações do Conselho Pedagógico.

2.5. Planificação de atividades comuns nos vários ciclos, que permitam a todos os alunos do agrupamento experienciar vivências nos seguintes domínios:

- ambiental, no pré-escolar;
- educação artística e estética, no 1º ciclo;
- ciências experimentais, no 2º ciclo e 3º ciclo.

- C. Pedagógico

Implementada

2.6. PAA subordinado a um tema que promova a interdisciplinaridade no Pré, 1º, 2º e 3º ciclos.

- C. Pedagógico

Implementada

- **Coordenação de Ciclos**

No PAA para 2013/2014, constatou-se que, de acordo com o planeado, nas escolas com pré-escolar, foram realizadas iniciativas que visaram a promoção da educação ambiental.

Quanto ao 1º ciclo, no domínio da educação artística e estética foram realizadas atividades de articulação com o departamento de expressões, a propósito de Juan Miró. Além disso, ao longo do ano, houve iniciativas de comemoração de ocasiões festivas, dentro do calendário de datas internacionais, do calendário nacional e do calendário de atividades do Agrupamento, onde esse domínio também pôde ser explorado.

Para os 2º e 3º ciclos, no domínio das ciências experimentais, foram realizadas atividades propostas pelo departamento de matemática e de ciências experimentais.

No âmbito do tema aglutinador - Cidadania em Ação - foram realizadas atividades de caráter transversal em todos os níveis e ciclos de escolaridade, o que contribuiu para a promoção da interdisciplinaridade.

Todos os departamentos ou estruturas como as Bibliotecas Escolares tiveram iniciativas que visaram consolidar a interdisciplinaridade entre ciclos.

2.7. Articulação entre os professores do Conselho Curricular de Ciências Naturais e os docentes do 1º Ciclo, visando a colaboração no desenvolvimento de atividades práticas/experimentais.

• Coordenador de Departamento.

Implementada

• **Departamento do 1º ciclo e de Matemática e Ciências Experimentais**

No que se refere à articulação entre os professores do conselho curricular de Ciências Naturais e os docentes do 1º ciclo, foram realizadas diversas atividades, como sejam “Coração ao Vivo”, dirigida aos alunos do 4º ano e “As Rochas vão à Escola”, dirigida aos alunos do 3º ano. No sentido de promover a articulação curricular entre diferentes áreas do saber, nomeadamente, geologia, física e matemática, realizaram-se dois *workshops* teórico-práticos, organizados pelos departamentos do 1º Ciclo e de Matemática e Ciências Experimentais.

• **Coordenação de Ciclos**

Foi proposta a inclusão de um anexo aos Planos de Trabalho de Turma para registo de atividades que envolvessem a articulação entre disciplinas do currículo dos alunos. Esta proposta foi apresentada em conselho de diretores de turma e passou a entrar em vigor de imediato.

**Áreas de melhoria**

3. A supervisão da atividade letiva em sala de aula enquanto estratégia orientada para a melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.

AÇÕES A DESENVOLVER

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO

3.1. Implementação da assistência mútua de aulas e reflexão no âmbito do Conselho Curricular, uma vez por período.

Coordenadores de Departamento

Implementada

• **Coordenação da Supervisão Pedagógica**

A maioria dos docentes considerou que o projeto de Supervisão Colaborativa “Entre Pares” contribuiu para uma maior partilha pedagógica, cruzamento de experiências, interesses, expectativas e de algumas necessidades, conduzindo ao desenvolvimento profissional.

O modelo aplicado permitiu a cada docente escolher o seu par, o momento e o foco de observação, o que possibilitou o desenvolvimento das atividades de supervisão em função das necessidades e interesses de cada um.

No sentido de melhorar esta medida foram apresentadas sugestões relacionadas com a constituição de pares ao longo do ano e a inclusão de um tempo para trabalho colaborativo, no horário do docente.

Os constrangimentos mais assinalados centraram-se na sua obrigatoriedade, na formalidade dos registos e na operacionalização.

Terminado o primeiro ano de implementação, quase todos os docentes reconheceram que o modelo de supervisão aplicado não tinha, nem poderia ter como objetivo a avaliação dos docentes, mas sim a partilha de teorias e práticas pedagógicas que levem a uma melhoria das aprendizagens. Alguns docentes consideram importante que surja uma ação de formação acreditada neste âmbito.

De referir ainda que a implementação da assistência mútua de aulas decorreu de acordo com o calendário previamente estipulado e que, em todos os conselhos curriculares, foi feita uma reflexão sobre as aulas observadas, tendo-se apresentado, discutido e partilhado práticas que promovem a melhoria dos resultados dos alunos, proporcionando-se a reflexão sobre as potencialidades e adequação de diferentes abordagens, estratégias, metodologias e atividades.

Assim, reconhecendo a possibilidade de serem feitos alguns ajustes, concluído o primeiro ano de aplicação deste modelo e ouvidos os vários conselhos curriculares, é opinião da maioria dos docentes que o balanço deste projeto de Supervisão Colaborativa “Entre Pares” é positivo.

Áreas de melhoria	4. O acompanhamento, a monitorização e avaliação da eficácia das medidas implementadas, a fim de se consolidar a cultura de autoavaliação e garantir o progresso sustentado do Agrupamento.		
	AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO
	4.1. Realização de uma reunião por período entre o Observatório de Qualidade e as várias equipas de avaliação, a fim de ser preparada uma avaliação global.		A implementar
	4.2. Monitorização dos planos de melhoria implementados.	Equipa do observatório de qualidade	A implementar
	4.3. Criação de um espaço do Observatório de Qualidade no site da escola onde se divulguem os objetivos, os documentos elaborados e se incentive a comunidade escolar a participar no processo de autoavaliação.		Implementada
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Coordenação do Observatório de Qualidade</b></li> </ul> <p>Numa perspetiva de melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade, o principal objeto de análise foi o funcionamento dos serviços administrativos. No entanto, o Observatório assumiu também a função de tratar estatisticamente e graficamente os resultados escolares, divulgando-os em conselho pedagógico.</p> <p>Ao mesmo tempo, foi monitorizado o plano de melhoria, traçado em 2013, para o Gabinete de Orientação Disciplinar.</p> <p>No final do ano letivo, investiu-se na divulgação, na página eletrónica do agrupamento, das ações desenvolvidas pelo Observatório.</p>			

### III. IMPACTO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

#### • Departamento do Pré-escolar

Após a análise dos gráficos de avaliação da educação pré-escolar, verificou-se que em relação ao ano letivo transato, houve melhoria nas seguintes áreas de conteúdo: linguagem oral e abordagem à escrita (92,7% - 93,49); expressão motora (91,10% - 93,60%); expressão dramática (78,9% - 99,6); expressão plástica (77,2% - 96,16%) e expressão musical (84,6% - 95,47%). (Quadro 2)

As áreas de conteúdo que apresentaram descidas percentuais, foram as seguintes: formação pessoal e social (97,6%- 94,22%); matemática (94,30% - 93,71%); conhecimento do mundo (99,2% - 94,72%). Importa salientar que apesar de haver uma descida percentual nas três áreas de conteúdo acima referidas, os resultados gerais obtidos são significativos (93,44%), uma vez que já ultrapassaram, na globalidade, as metas fixadas no PE (89, 55%), refletindo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no Departamento em colaboração com todas as outras estruturas.

A maioria das crianças alcançou as metas pretendidas: saber ser, saber fazer, saber estar, adquirindo as competências necessárias ao ingresso no 1º Ciclo.

#### • Departamento do 1º ciclo

Neste primeiro ano de implementação do Plano de Melhoria, há necessidade de fazer ajustes e de proceder a alterações face aos resultados escolares globais.

A análise dos resultados globais permite verificar o seguinte:

- A percentagem de alunos que concluíram o ciclo foi de 98,31%, o que corresponde à reprovação de 3 alunos num universo de 178. Em relação ao ano letivo anterior regista-se um aumento de 1,51% na taxa de transição de ciclo. Saliente-se que esta taxa está 0,61% acima da meta estabelecida para 2015/2016 (97,70%).(Quadro 3)
- Relativamente à área disciplinar de matemática e de português, os resultados globais pioraram face ao ano letivo anterior, não tendo sido alcançadas as metas estabelecidas no Projeto educativo. Em português atingiu-se uma taxa de sucesso de 94,27%, valor afastado dos 96,11%. Em matemática atingiu-se o valor de 91,72%, também afastado da meta, 96,39%. (Quadro 4)
- Nos resultados das provas finais de Português verificou-se que a média obtida (59,78%) foi inferior à média nacional (62,2%). Em Matemática, a diferença entre a média do Agrupamento (50,13%) e a nacional (56,1%) foi mais acentuada. (Quadro 5)
- A percentagem de alunos com classificações positivas nas provas finais de Português e de Matemática é, respetivamente, de 81,03% e de 50,57%. Estes valores estão muito aquém das metas para 2015/2016 (respetivamente 92,40% e 82,90%). (Quadro 6)

Assim, propõe-se:

- o reforço da coadjuvação em turmas do 4º ano de escolaridade na área disciplinar de Matemática. Os professores salientam o caráter positivo das coadjuvações, propondo o alargamento desta medida a um maior número de turmas e o aumento do número de horas semanais atribuídas;
- a implementação de atividades diversificadas, no âmbito do PAA, tendo em vista o envolvimento e o comprometimento dos pais nos resultados escolares e sociais, conducentes à melhoria da qualidade educativa;
- a formação do pessoal docente com vista a suprir as dificuldades diagnosticadas no âmbito da avaliação dos alunos. O Departamento irá organizar/dinamizar diferentes sessões/*workshops* de formação informal, nomeadamente ao nível da avaliação dos alunos e fomentar a realização de trabalho transdisciplinar.

Os docentes do departamento apresentaram a sua preocupação relativamente à necessidade de reduzir o desfasamento entre a avaliação interna e a externa, considerando que a valorização excessiva de um instrumento de avaliação externo pode desvirtuar o compromisso do agrupamento na promoção de uma formação integral do aluno.

- **Departamento de Matemática e Ciências Experimentais**

A taxa de sucesso na disciplina de **matemática** continua a estar aquém das metas esperadas, quer no 2.º quer no 3.º ciclo. No 3.º ciclo, mau grado o esforço de todos, as dificuldades ainda persistem, sobretudo devido à grande desmotivação relativamente à disciplina, revelada logo a partir do 7º ano. (Quadros 7 e 8)

Verificou-se uma heterogeneidade acentuada de resultados entre turmas, quer no que respeita à avaliação interna, quer relativamente à avaliação externa. Neste contexto, a matemática apresenta contornos específicos de dificuldade que devem continuar a ser analisados para uma melhor definição de estratégias.

Nas provas finais do 6.º ano, atingiu-se a meta para 2015/2016 (valor médio percentual de 2,57), com uma média interna de 47,64%, ligeiramente superior à média nacional (47,3%).

A percentagem de positivas (47,31%) também foi superior ao valor nacional (46%), representando uma evolução positiva relativamente ao ano letivo anterior. Todavia, o valor de percentagens de positivas ainda se situa longe do valor esperado (71,60%). (Quadros 5 e 6)

Apesar dos sinais positivos, há que ter em conta a oscilação do nível de dificuldade das provas, que poderá também provocar oscilação dos resultados a nível nacional e interno.

Nas provas finais do 9.º ano, ultrapassou-se a meta para 2015/2016 (valor médio percentual de 2,66), com uma média interna de 50,69%, ligeiramente inferior à média nacional (51,00%).

A percentagem de positivas (57,66%) também foi superior ao valor nacional (53,00%), representando uma evolução positiva relativamente ao ano letivo anterior. Neste caso, o valor de percentagens de positivas ultrapassou o valor esperado (51,10%). (Quadros 5 e 6)

O trabalho em conjunto dos docentes, ao nível da partilha de experiências e práticas, da definição de estratégias, entre outras ações, teve reflexos na melhoria dos resultados escolares.

No sentido de continuar a melhoria dos resultados escolares nesta disciplina, sugere-se:

- a não atribuição do cargo de direção de turma a professores da disciplina de matemática que lecionem anos terminais de ciclo;
- a atribuição de tempos comuns para trabalho colaborativo;
- a criação de uma sala de estudo.

Na disciplina de **Físico-Química** observou-se uma melhoria dos resultados, que pode ser explicada, em parte, pela reorganização da ordem dos conteúdos a lecionar (9º ano) e a implementação da coadjuvação em algumas turmas.

Neste momento, todos os níveis de ensino têm uma taxa de sucesso superior à esperada para 2015/16 (74,11%). (Quadro 8)

Na disciplina de **Ciências Naturais do 2º ciclo**, registou-se, relativamente ao ano anterior, uma descida pouco significativa nos resultados da taxa de sucesso. Este valor está 3,83% abaixo da meta para 2015/2016. (Quadro 7)

Relativamente à disciplina de **Ciências Naturais do 3º ciclo**, registou-se uma melhoria significativa na taxa de sucesso, que passou de 88,69% para 91,63%. O valor obtido ultrapassa o estipulado na meta (88,79%). (Quadro 8)

Os docentes de **TIC** consideram que, apesar dos valores estarem ligeiramente abaixo da meta (0,70%), a diferença é pouco significativa.

O trabalho foi sempre desenvolvido em equipa, realçando-se:

- a importância do trabalho colaborativo desenvolvido entre as docentes;
- o contributo da implementação da coadjuvação nas aulas de 8º ano;

- o apoio aos docentes na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação e a facilitação de comunicação e dinamização do acesso à informação na plataforma *Moodle*.

Não sendo possível determinar com rigor as causas/medidas específicas que geraram determinados efeitos, a melhoria dos resultados verificada em certas disciplinas poderá dever-se à implementação de algumas ações, a saber: identificação, em todos os ciclos, níveis de ensino e disciplinas, das áreas frágeis, a partir de diferentes instrumentos; adequação da linguagem/ estrutura utilizada nos instrumentos de avaliação interna à dos instrumentos de avaliação externa; elaboração conjunta dos instrumentos de avaliação em Conselho Curricular; coadjuvação, em sala de aula, em turmas do 5º ano que apresentavam maiores níveis de insucesso em Matemática e constituição temporária de grupos de nível na disciplina de Matemática do 7º ano para trabalho com alunos fora da sala de aula. Uma vez que a escola ainda não dispõe de todos os resultados relativamente à implementação da medida de acompanhamento extraordinário entre o final do ano letivo e as provas finais/exames, considera-se precoce a avaliação do seu impacto.

#### • Departamento de Línguas

Tendo sido cumpridas as ações previstas, constata-se que:

- Nas provas finais do 6.º ano, ultrapassou-se a meta para 2015/2016 (valor médio percentual de 3,01), com uma média interna de 58,23%, ligeiramente superior à média nacional (57,9%). (Quadro 5)
- A percentagem de alunos com classificações positivas nas provas finais de Português de 6º ano (76,05%), embora com um valor superior ao nacional (75,00%), está muito distante da meta a atingir em 2015/2016 (90,00%). (Quadro 6)
- Nas provas finais do 9.º ano, ultrapassou-se a meta para 2015/2016 (valor médio percentual de 2,89), com uma média interna de 56,89%, superior à média nacional (55,0%). (Quadro 5)
- Quanto ao resultado da prova final de Português de 9º ano, a percentagem de alunos com classificação positiva (72,26%) está acima do valor nacional (69,00%) e da meta de 2015/2016 (66,60%). (Quadro 6)
- As percentagens de sucesso na avaliação interna apresentam resultados superiores às metas, em português e inglês de 2º e 3º ciclos. Em francês regista-se próximo da meta para 2015/2016. (Quadros 7 e 8)

Enquanto que a avaliação interna visa a formação integral do aluno, a avaliação externa apenas avalia domínios do conhecimento, o que poderá justificar uma reflexão sobre os critérios gerais do agrupamento.

Assim, propõe-se:

- Disponibilização de tempos comuns para trabalho de grupo: elaboração de instrumentos de avaliação, materiais, planificação de aulas, reorientação e autorregulação sistemáticas, tendo em vista a melhoria do impacto de algumas das ações deste plano.
- O alargamento da coadjuvação a mais turmas e disciplinas, dado que todos os professores consideraram que esta medida teve impacto na melhoria das aprendizagens.

Estas propostas têm em vista a melhoria das aprendizagens de todos os alunos, mas revelam uma particular atenção com os que apresentam dificuldades de aprendizagem, percursos escolares irregulares e de insucesso recorrente; com problemas de atenção e de hábitos de estudo; com problemas disciplinares e famílias pouco envolvidas na sua vida escolar.

#### • Departamento de Expressões

Desenvolveram-se estratégias nas disciplinas onde se registaram taxas de sucesso menos elevadas, tais como um apoio mais individualizado ao aluno e um acompanhamento sistemático nas tarefas propostas.

Realizaram-se conselhos curriculares em que se fez uma reflexão sobre os resultados escolares e



sociais das turmas para identificar constrangimentos e áreas frágeis.

Investiu-se no trabalho colaborativo, na partilha de experiências e definição de estratégias, o que constituiu uma mais-valia para todos os docentes.

No 2º ciclo, todas as disciplinas apresentaram resultados superiores às metas para 2015/2016, com exceção da disciplina de Educação Física que apresenta uma diferença pouco significativa, inferior a 1%. (Quadro 7)

No 3º ciclo, as disciplinas apresentam um ligeiro desvio em relação à meta, nunca ultrapassando os 2%. (Quadro 8)

- **Departamento de Ciências Sociais e Humanas**

Os docentes analisaram e debateram, quer as experiências de aprendizagem realizadas, quer as estratégias de melhoria implementadas.

Mereceu um lugar de destaque a criação do Dossiê Digital por se ter constituído como um instrumento facilitador de comunicação, de troca de materiais e de experiências pedagógicas. A definição conjunta de procedimentos e de estratégias a adotar em diferentes domínios, bem como a realização de atividades promotoras da articulação entre ciclos foram consideradas essenciais para a melhoria dos resultados escolares e sociais dos alunos.

As classificações obtidas situaram-se acima das metas fixadas no Projeto Educativo para 2015/2016, à exceção da disciplina de Educação Moral e Religião Católica do 2º ciclo, onde se registou um valor ligeiramente inferior à meta (inferior a 2%). (Quadros 7 e 8)

Considerou-se que a realização do teste comum, nem sempre constitui um fator significativo para o sucesso dos alunos, nem promove uma avaliação rigorosa das aprendizagens realizadas, pelo que, em seu lugar, se propõe a realização de testes com objetivos comuns.

- **Serviços especializados de Apoio educativo / Educação especial:**

De uma forma geral, o trabalho realizado com os alunos abrangidos pelo regime educativo especial resulta da intervenção conjunta dos professores de educação especial com os professores da turma/disciplinas. Embora esta prática tenha permitido delinear estratégias em função das necessidades educativas observadas em contexto de sala de aula, a taxa de sucesso na educação especial baixou em 2013/2014. (Quadro 9)

Estes resultados são consequência de diversos fatores, nomeadamente, a necessidade de reforçar os apoios, a existência de dinâmicas familiares pouco estruturadas, bem como problemas de saúde dos alunos.

## IV. SÍNTESE FINAL

A concretização da quase totalidade das medidas previstas para cada uma das áreas de melhoria demonstra a capacidade de organização, planeamento e de operacionalização dos agentes educativos envolvidos na implementação do Plano de melhoria.

Os balanços efetuados a propósito de cada uma das medidas desenvolvidas permitem destacar as seguintes evoluções:

- investiu-se na (re)orientação de práticas, valorizando bastante o trabalho colaborativo e a análise sistemática e contínua dos resultados;
- realizou-se um conjunto alargado de ações centradas na articulação e sequencialidade pedagógicas intra e inter ciclos;
- rentabilizaram-se os recursos humanos e físicos de forma a implementar a coadjuvação em sala de aula e a constituição de grupos de nível;
- concretizaram-se inúmeras atividades comuns nos vários ciclos e níveis de ensino, permitindo a todos os alunos do agrupamento experienciar vivências em domínios diversificados;
- organizaram-se os horários das turmas de 2º e 3º ciclos de forma proporcionar um clima mais favorável às aprendizagens.

As estruturas envolvidas na prossecução do Plano de Melhoria identificaram também a necessidade de ponderar alterações nos seguintes campos:

- redefinição de estratégias para facilitar a sistematização do trabalho colaborativo;
- reformulação do modelo associado à aplicação de instrumentos comuns de avaliação das aprendizagens;
- alargamento e rentabilização dos grupos de nível, bem como da coadjuvação em sala de aula;
- ajustamento do projeto de Supervisão Colaborativa “Entre Pares”;
- atribuição, ao Observatório de Qualidade, de funções mais abrangentes nos processos de autoavaliação do agrupamento;
- reforço de ações que promovam um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.

A impossibilidade de avaliar a influência específica de cada uma das medidas implementadas nos resultados obtidos, não deve impedir que se reflita nos caminhos a percorrer para o desenvolvimento e a melhoria do serviço público prestado pelo Agrupamento de Escolas de Azeitão.

"O degrau da escada não foi inventado para repousar, mas apenas para sustentar o pé o tempo necessário para que o homem coloque o outro pé um pouco mais alto." - Aldous Huxley

## V. ANEXOS

**QUADRO 1 - Período de acompanhamento extraordinário 2014**

	Período de acompanhamento extraordinário					
	Português			Matemática		
	Total de alunos admitidos	Nº de alunos que usufruíram	Nº de alunos presentes na 2ª fase	Total de alunos admitidos	Nº de alunos que usufruíram	Nº de alunos presentes na 2ª fase
4º ANO	6	3	3	14	4	4
6º ANO	8	6	6	47	11	14

**QUADRO 2 - Taxa de sucesso no Pré-escolar**

Área avaliada	2012/2013 (%)	2013/2014 (%)	Meta 2015/2016 (%)
Formação pessoal e social	97,6	94,22	-
Linguagem oral e abordagem à escrita	92,7	93,49	-
Matemática	94,3	93,71	-
Expressão motora	91,1	93,6	-
Expressão dramática	78,9	99,6	-
Expressão plástica	77,2	96,16	-
Expressão musical	84,6	95,47	-
Área do conhecimento do mundo	99,2	94,72	-
T.I.C.	---	80,00	-
Média obtida nas áreas	89,45	93,44	<b>89,55</b>

**QUADRO 3 - Taxa de transição de ciclo**

CICLO	Referência	Percentagem de alunos que concluíram		
		2012/2013	2013/2014	Metas 2015/2016
1º ciclo	Unidade Orgânica	96,80	98,31	97,70
	Média Nacional	95,20	*	
	Valor Esperado	97,70	97,70	
2º ciclo	Unidade Orgânica	88,20	89,94	94,10
	Média Nacional	83,80	*	
	Valor Esperado	94,10	94,10	
3º ciclo	Unidade Orgânica	84,90	90,00	88,80
	Média Nacional	81,20	*	
	Valor Esperado	88,80	88,80	

- Valor que ainda não está disponível

**QUADRO 4 - Taxa de sucesso no 1º ciclo - Português e Matemática**

Área disciplinar	2012/2013 (%)	2013/2014 (%)	Meta PE 2015/2016 (%)
Português	96,01	94,27	96,11
Matemática	96,29	91,72	96,39

**QUADRO 5 - Resultados de provas de aferição e exames nacionais/ provas finais - Língua Portuguesa / Português e Matemática**

Instrumento de Avaliação	Valor médio percentual				Meta para 2015/16
	2012/13 UO	2012/13 Nacional	2013/14 UO	2013/14 Nacional	
Prova de aferição /final de Língua Portuguesa/Português - 4º ano	49,97 (2,70)	48,7	59,78 (3,16)	62,2	2,80
Prova de aferição /final de Matemática - 4º ano	58,16 (3,06)	56,9	50,13 (2,68)	56,1	3,16
Prova de aferição e Prova Final de Língua Portuguesa/Português - 6º ano	54,64 (2,91)	51,0	58,23 (3,08)	57,9	3,01
Prova de aferição e Prova Final de Matemática - 6º ano	42,81 (2,47)	49,0	47,64 (2,57)	47,3	2,57
Exame e Prova final de Língua Portuguesa/Português - 9º ano	48,15 (2,72)	47,0	56,89 (2,99)	55,00	2,89
Exame e Prova final de Matemática - 9º ano	43,62 (2,51)	43,0	50,69 (2,82)	51,00	2,66

**QUADRO 6 - Resultados das provas finais - Português e Matemática**

PROVA FINAL	Referência	Percentagem de alunos com classificações positivas		
		2012/2013	2013/2014	Metas 2015/2016
Português 4ºAno	Unidade Orgânica	59,51	81,03	92,40
	Média Nacional	53,00	81,00	
	Valor Esperado	92,40	92,40	
Matemática 4ºAno	Unidade Orgânica	68,29	50,57	82,90
	Média Nacional	64,00	64,00	
	Valor Esperado	82,90	82,90	
Português 6ºAno	Unidade Orgânica	68,53	76,05	90,00
	Média Nacional	57,41	75,00	
	Valor Esperado	90,00	90,00	
Matemática 6ºAno	Unidade Orgânica	42,13	47,31	71,60
	Média Nacional	50,12	46,00	
	Valor Esperado	71,60	71,60	
Português 9ºAno	Unidade Orgânica	52,80	72,26	66,60
	Média Nacional	49,56	69,00	
	Valor Esperado	66,60	66,60	
Matemática 9ºAno	Unidade Orgânica	46,40	57,66	51,10
	Média Nacional	39,63	53,00	
	Valor Esperado	51,10	51,10	

**QUADRO 7 - Taxa de sucesso no 2º ciclo**

Disciplinas	2012/2013 (%)	2013/2014 (%)	Meta PE 2015/2016 (%)
Português	87,73	88,83	87,83
Inglês	84,83	88,83	84,93
C.N.	92,00	88,27	92,10
Matemática	80,05	74,02	80,15
H. G. P.	91,47	92,46	91,57
E. F.	98,94	98,88	99,04
E.V.T.	----	---	----
E. M.	91,76	91,90	91,86
Ed. Cid.	95,74	96,94	95,84
E. M. R. C.	98,86	97,33	98,96
E.V	96,54	98,32	96,64
ET	97,07	98,04	97,17

**QUADRO 8 -Taxa de sucesso no 3º ciclo**

<b>Disciplinas</b>	<b>2012/2013 (%)</b>	<b>2013/2014 (%)</b>	<b>Meta Nacional 2015/2016 (%)</b>
Port.	81,07	82,88	81,17
Inglês	86,09	89,49	86,19
Francês	81,04	80,54	81,14
Hist.	82,34	93,19	82,44
Geog.	84,13	87,35	84,23
Mat.	67,65	64,20	67,75
C.N.	88,69	91,63	88,79
F.Q.	74,01	81,91	74,11
E.V.	98,21	96,50	98,31
O.A.	98,33	97,07	98,43
E. F.	99,21	98,44	99,31
TIC	98,20	97,60	98,30
E.M.R.C.	100,00	100,00	100
Ed. em Cidadania	98,40	99,41	98,50

**QUADRO 9 - Taxa de Sucesso na Educação Especial**

<b>Ciclo</b>	<b>2012/2013 (%)</b>	<b>2013/2014 (%)</b>	<b>Meta PE 2013/2016 (%)</b>
1º ciclo	100	90,47	50% dos objetivos definidos
2º ciclo	86,67	71,42	
3º ciclo	100	82,35	